

BAMIDELÊ: POR UMA SOCIOLOGIA DA INFORMAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES NEGRAS DA PARAÍBA

Leyde Klebia Rodrigues da Silva¹
Mirian de Albuquerque Aquino²

RESUMO:

Analisar como ocorrem os processos de apropriação, disseminação, e democratização da informação étnico-racial, para a preservação da memória cultural pela organização de mulheres negras do Estado da Paraíba – Bamidelê é o objetivo que norteia este estudo. Entende-se que organizações como a Bamidelê são um canal de informação para conhecimento da história e cultura da população negra e, sobretudo, as mulheres negras. Caracteriza-se como pesquisa do tipo qualitativa, interpretativa, descritiva e exploratória, que tem com universo a Organização de Mulheres Negras da Paraíba (Bamidê). As entrevistas semiestruturadas serão os instrumentos de coleta de dados e a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo – DSC se constituirá com método de análise. Reflete-se que a partir desse estudo será possível entender as mutações econômicas, políticas, sociais e culturais, e perceber como esses grupos disseminam, democratizam e preservam a informação étnico-racial.

Palavras-Chave: Informação Étnico-racial. Organização de Mulheres Negras. Sociologia da Informação.

ABSTRACT: Seeks to understand how is done the processes of dissemination, preservation and democratization of ethnic-racial information produced and / or appropriate for the Bamidele - the organization of black women from the State Paraíba-Brazil - that is the guiding objective of this study. It is understood that organizations like Bamidele is a channel of information for knowledge of the history and culture of black population and especially black women. It is characterized as a study qualitative, interpretive, descriptive and exploratory, where the universe this same study is the Bamidele - the organization of Black Women from the State Paraíba-Brazil. The semi-structured interviews will be the instruments of data collection and the technique Discourse of the collective subject will be the method of analysis. Reflected that from this study will be possible to understand the mutations economic, political, social and culturais, and understand how these groups disseminate, preserve and democratize the information ethnic-racial.

Keywords: Ethnic-Racial Information. Organization of black women from the State Paraíba-Brazil. Dissemination. Democratization. Preservation.

¹ Mestranda em Ciência da Informação - UFPB. Graduada em Biblioteconomia. E-mail: leyklebia@gmail.com

² Doutora em Educação. Professora Associada do Departamento de Ciência da Informação da UFPB. Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Informação, Educação e Relações Étnico-Raciais (NEPIERE). E-mail: miriabu@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação é uma área do conhecimento que, por essência, realiza investigações sobre o funcionamento dos processos de apropriação, organização, disseminação e democratização da informação muitas vezes alcançada por uma parte dos segmentos da sociedade contemporânea. Esse fundamento levanta questões antagônicas, pois, mesmo tendo esses objetivos realizados nesses últimos anos, apontam que a área da Ciência da Informação pouco tem discutido a respeito da importância, valor e uso da informação étnico-racial de interesse.

Partimos do pressuposto de que uma grande parcela da população negra no Brasil não tem acesso à informação. Também no que concerne a sua história e cultura, essa população encontra-se excluída da sociedade da informação-conhecimento-aprendizagem coexistindo com o mito da democracia racial que “em grande medida fora e ainda é um ideário importante para amainar e coibir preconceitos” (GUIMARÃES, 2006).

No Brasil, permanece a tentativa de uma parcela significativa dos setores dominantes de negar a importância da raça como fator gerador de desigualdades sociais (SILVÉRIO, 2002). Ao assumir essa posição tendem a anunciar e reafirmar a importância dessa categoria para a compreensão da realidade nacional. Diante de tal problemática, o Movimento Negro Brasileiro a partir da década de 1970 adotou estratégias mais politizadas de denúncia aberta à discriminação racial e ao racismo no nosso país.

Nesta proposta de estudo, debruçamos o nosso olhar para uma organização não-governamental, a Organização de Mulheres Negras da Paraíba (Bamidêlê), parceira do Movimento Negro Organizado da Paraíba – MNOPB, assim como outras entidades. Ela foi fundada em 2001 e é composta especialmente por feministas negras, com o propósito de promover impactos sociais.

Diante dessas percepções surgiram alguns questionamentos que configurou o problema de pesquisa: Como a organização de mulheres negras da Paraíba se apropria da informação étnico-racial para o desenvolvimento de suas atividades? Como ocorrem os processos de disseminação e democratização da informação étnico-racial na organização para a preservação da memória cultural da população negra? Como as mulheres assistidas pela organização se apropriam da informação étnico-racial para o fortalecimento da identidade afrodescendente, culminando na luta pela defesa efetiva da cidadania e implantação dos direitos humanos?

Essa problemática assim se coloca como objetivo geral deste estudo: Analisar como ocorrem os processos de apropriação, disseminação, e democratização da informação étnico-racial para a preservação da memória cultural pela organização de mulheres negras do Estado da Paraíba – Bamidêlê. Especificamente pretendemos: a) Traçar o perfil das mulheres que compõe a Bamidêlê; b) Compreender como a informação étnico-racial é apropriada pela Bamidêlê; c) Descrever os processos de disseminação da informação étnico-racial utilizados pela Organização de Mulheres Negras da Paraíba; d) Verificar como a informação étnico-racial é democratizada para a mulheres negras; e) Identificar as ações adotadas pela Bamidêlê para a preservação da memória cultural da população negra.

A nosso ver, este estudo pode servir como um meio para entendermos as mutações econômicas, políticas, sociais e culturais para perceber como esses grupos disseminam, democratizam e preservam a informação étnico-racial. Consideramos importante pesquisar sobre a temática étnico-racial para reconstruir a memória coletiva de um conhecimento para reduzir preconceitos, discriminações, racismos, machismos e sexismos, as humilhações e as exclusões de negros/as nos diversos espaços sociais, seja na escola, na universidade, no trabalho ou nas relações cotidianas (AQUINO, 2009).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo sobre disseminação, democratização e preservação da informação étnico-racial parte do princípio de que as Ciências Sociais (e Aplicadas) precisam realizar "práticas efetivas e específicas que modifiquem concretamente a situação que torna os negros invisíveis" (CUNHA JÚNIOR, 2005). Nessa direção, optamos pela abordagem qualitativa, que dá "[...] um novo sentido aos problemas; ela substitui a pesquisa dos fatores e determinantes pela compreensão dos significados" e nos incita "a repensar o estudo das necessidades socioculturais dos meios de vida" (GROULX, 2008, p. 98). Essa abordagem permite ressaltar "a natureza socialmente construída da realidade, a íntima relação entre o pesquisador e o que é estudado e as limitações situacionais que influenciam a investigação" (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 23).

A abordagem qualitativa também é caracterizada como: a) interpretativa, por considerar a história, a cultura, o lugar e as comunidades do local em que se desenvolve (AQUINO, 2009); b) descritiva, pois se detém em colocar "a questão dos mecanismos e dos atores (o 'como e 'o quê' dos fenômenos), por meio da precisão dos detalhes e servindo de base para pesquisas" mais aprofundadas (DESLAURIES; KÉRISIT, 2008, p. 130); b) e exploratória, porquanto "possibilita [ao pesquisador] familiarizar-se com as pessoas e suas preocupações" e "explorar determinadas questões [...] que, dificilmente, o pesquisador que recorre a métodos quantitativos consegue abordar" (DESLAURIES; KÉRISIT, 2008, p. 130).

O universo escolhido para a pesquisa de campo foi a Organização de Mulheres Negras da Paraíba – BAMIDELÊ e os sujeitos de pesquisa desse estudo deverão ser: as mulheres que compõem a coordenação da Bamidelê e um grupo de mulheres (a definir) que seja atendido por esta entidade.

Para saber como os participantes da pesquisa disseminam, democratizam e preservam a informação étnico-racial, adotaremos a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados, pois, segundo Minayo (2005), o sujeito tem uma participação ativa e pesquisador pode fazer perguntas adicionais para esclarecer questões que visem uma melhor compreensão do objeto de análise. Para analisar os discursos da Bamidelê, recorreremos a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo – DSC, "[...] uma proposta de organização de dados qualitativos de natureza verbal, obtidos, de depoimentos, artigos de jornal, matérias de revistas semanais, cartas, papers, revistas especializadas, etc." (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2003, p. 15-16). Essa técnica de análise permite perceber as particularidades e as generalidades do discurso de um grupo, a partir do agrupamento dos discursos individuais dos sujeitos que o compõem.

2.1 LOCUS DA PESQUISA: BAMIDELÊ

Como já foi dito anteriormente, a Bamidelê é uma organização não governamental composta por feministas negras que, fundada em 2001, tem como missão e projeto político contribuir para a eliminação do racismo e do sexismo, buscando a equidade de gênero numa perspectiva étnico-racial.

Essa organização tem por princípios: construção de uma sociedade justa e democrática; defesa dos direitos humanos, o respeito às diferenças e o combate à pobreza e a todas as formas de violências, opressão, discriminação ou exclusão, tais como as de gênero, raça, etnia, classe, orientação sexual, religiosa, política, geracional ou relativa às pessoas com deficiência; respeito aos princípios éticos de transparência e imparcialidade em sua gestão; e defesa dos direitos humanos e empoderamento das mulheres, jovens e adolescentes, bem como o fortalecimento de suas organizações (BAMIDELÊ, 2013).

As atividades desenvolvidas pela organização vão desde ações educativas e formativas como cursos, palestras, campanhas, oficinas, feiras de saúde, capacitações, rodas de diálogos, seminários e produção de material didático com foco nas temáticas de saúde (sexual, reprodutiva e da população negra), educação, direitos sexuais, direitos humanos e ações afirmativas, e, até no controle social de políticas públicas, mobilização social e ações de fortalecimento político dos movimentos negro e feminista (BAMIDELÊ, 2013).

O público atendido pela ONG são, em sua maioria, mulheres negras, jovens e adolescentes de comunidades, movimentos e escolas das zonas urbana e rural da Paraíba, com destaque para a comunidade remanescente de quilombo Caiana dos Crioulos, em Alagoa Grande/PB.

Os procedimentos metodológicos para leitura e análise e interpretação dos discursos das mulheres negras da Bamidelê estrutura-se a partir de um esquema próprio da técnica do DSC, a saber:

Primeiro, adotaremos um roteiro da entrevista, de caráter semiestruturado, que servirá de “orientação e guia para o andamento da interlocução [permitindo uma] flexibilidade nas conversas e absorção de novos temas e questões trazidas pelo interlocutor como sendo de sua relevância” (SOUZA et al, 2005, p. 136).

Segundo, elaboraremos o roteiro da entrevista que constará de duas partes: sendo que tratará dos “Dados de identificação” e abrangerá nome, profissão, escolaridade, idade, cargo e o tempo de participação da ativista na ONG e a outra constará de cinco questões abertas (modelo em Apêndice A).

Terceiro, selecionaremos as principais categorias de cada resposta, reunindo-as por “semelhança semântica”. (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2006), Em seguida, elaboramos os discursos coletivos para cada categoria. Na análise, as ECH se referem aos blocos de enunciados dos sujeitos discursivos, relativos às cinco perguntas; as IC são as ideias centrais, em negrito, extraídas das ECH; a AC se refere as teorias utilizadas no referencial para fundamentar o discurso dos sujeitos e; DSC é a síntese dos enunciados referentes aos discursos de todos os sujeitos.

Posteriormente, adotaremos cinco passos propostos pela técnica de análise do DSC sugeridos por Lefèvre e Lefèvre (2003):

- 1) Analisaremos, isoladamente, as respostas de cada uma das questões formuladas e colocamos os dados observando os conceitos operacionais, para exemplificar a análise;
- 2) Destacaremos, em negrito, as expressões-chave das ideias centrais;
- 3) Identificaremos e escreveremos as ideias centrais;
- 4) Estabeleceremos as categorias do DSC, a partir das ideias centrais;
- 5) E, por fim, agruparemos as categorias formadas a partir dos discursos coletivos dos sujeitos individuais para formular o DSC de cada resposta.

É importante salientar que os participantes da pesquisa serão entendidos como o sujeito individual que responderão pelo sujeito coletivo, coadunando com a perspectiva da técnica do DSC. Esses sujeitos serão legendados como Sujeito A, Sujeito B, Sujeito C e etc. para manter seu anonimato³.

3 POR UMA SOCIOLOGIA DA INFORMAÇÃO ÉTNICO-RACIAL SOB O OLHAR DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A compreensão do nosso objeto de estudo é delineada a partir de uma linha discursiva entre os conceitos de informação, ciência da informação, informação étnico-racial, disseminação, democratização e preservação da informação. Para introduzirmos a discussão sobre a informação e as implicações, que remetem ao campo da Ciência da Informação, recorreremos aos teóricos Rafael Capurro e Birger Hjørland (2007, p. 193)

[...] Quando se estuda informação, é fácil perder a orientação. [...] Deveríamos também perguntar a nós mesmos o que mais precisamos saber sobre o conceito de informação a fim de contribuir para maior desenvolvimento da CI.

O ponto de vista desses autores serve para entender que a informação varia de acordo com o objeto de estudo, o usuário e o lócus de pesquisa. Entendemos que os estudos que se debruçam sobre a informação além de se preocuparem com a epistemologia precisam ser desenvolvidos a partir de como essa informação é construída, evocando que a informação é composta mediante vários contextos e carregada de uma multiplicidade particular a cada objeto/usuário/lugar de informação.

O objeto deste estudo demanda trabalhar com a informação étnico-racial formulada por Oliveira (2010). Esse autor conceitua a informação étnico-racial como sendo todo elemento inscrito num suporte físico, sejam tradicional ou digital, onde os sujeitos que dela utilizem possam se apropriar linguisticamente, e que tenha o potencial de produzir conhecimento sobre um determinado grupo étnico, considerando a diversidade humana.

³ Será entregue a todas entrevistadas junto com o roteiro da entrevista e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para fins de publicação e divulgação dos dados discursivos.

O autor afirma que este conceito incorpora duas especificidades: uma diz respeito aos conteúdos disponibilizados nos diversos suportes informacionais e outra refere-se a potencialidade do modo como o conhecimento é produzido acerca dos fundamentos sociais, históricos, políticos e culturais de um grupo étnico (OLIVEIRA, 2010). Sendo assim, estas especificidades nos direcionam para as vertentes da disseminação, democratização, preservação da informação a serem discutidas nesta proposta de pesquisa.

A disseminação é comumente interpretada como equivalente à de difusão ou mesmo de divulgação. E esta, por sua vez, “assume formas variadas, dirigidas ou não, que geram inúmeros produtos e serviços, dependendo do enfoque, da prioridade conferida às partes ou aos aspectos da informação e dos meios utilizados para sua operacionalização” (LARA; CONTI, 2003, p. 26).

Nesse sentido, concordando com Aquino (2010), desconfiamos que “disseminar” a informação étnico-racial não é suficiente para alcançar os objetivos da responsabilidade ético-social da Ciência da informação, mas também se faz necessário que essa informação seja democratizada e preservada. Para Aquino (2010) democratizar a informação é ampliar o acesso de cidadãos e cidadãs aos diversos tipos de informação, a fim de que se apropriem dos conteúdos materiais e culturais produzidos pela humanidade ao longo da vida. Democratizar a informação, portanto, é a condição fundamental para o exercício da soberania popular. O direito ao acesso à informação é de grande importância para uma sociedade ser democrática, educada e informada, pois o acesso à informação tem o propósito de desenvolver o potencial criativo e intelectual dos indivíduos e dar sentido às ações dos homens no cotidiano, permitindo o exercício de cidadania (FERREIRA, 2003).

Os movimentos negros são entidades e/ou organizações que atuam e trabalham diretamente com a disseminação e democratização da informação étnico-racial. As informações disseminadas e democratizadas por esse grupo servem para a construção de uma memória coletiva e individual desses sujeitos marcados por uma sociedade que invisibilizou sua história e cultura. Pensar em políticas de preservação da informação étnico-racial implica criar e/ou construir possibilidades de armazenar e preservar a informação, do meio físico para o virtual (digitalização), e de pensar e elaborar medidas para preservar a informação existente apenas no meio virtual.

No que diz respeito à apropriação de uma informação étnico-racial, entendemos que essa apropriação se dá a partir do momento em que o/a sujeito/a (mulher negra) tem o contato com essa informação, a toma para si e modifica as estruturas do pensamento, produzindo e ampliando novos significados, como também possibilita a resignificação de atitudes, ações e comportamentos.

Em relação a apropriação dessa informação, alguns autores estabelecem considerações sobre os espaços de informação e os usuários a partir de dois aspectos:

a tecnologia [...], que objetiva possibilitar o maior e melhor acesso à informação disponível, e o critério da Ciência da Informação, que intervém para qualificar esse acesso em termos das competências que o receptor da informação deve ter para assimilar a informação, ou seja, para elaborar a informação para seu uso, seu desenvolvimento pessoal e dos seus espaços de convivência. Não é suficiente que a mensagem esteja disponível, ela deve

também poder ser apropriada pelo receptor (SMIT; BARRETO, 2002, p. 15, grifo nosso).

Com base nesse argumento, reafirmamos a importância da apropriação da informação étnico-racial para aqueles/as que dela necessitem, e não, apenas sejam utilizadas pelo/a usuário/a de informação, pois acreditamos que a cultura, hoje, passa exatamente pelo conhecimento teórico-prático, pelo uso de novos instrumentos de produção e pela comunicação entre os homens.

Na área da CI, presencia-se uma busca, no sentido de capacitar o futuro profissional, para auxiliá-lo a compreender o valor da informação e a reconhecer sua importância política, social, econômica e cultural. Trata-se de contribuir com os conhecimentos de áreas que lidam com a informação e podem ser articulados aos conhecimentos da educação, numa perspectiva interdisciplinar, auxiliando no exercício da cidadania (AQUINO, 2010). Essa tarefa requer a apropriação da informação.

Supomos que esses processos de disseminação, democratização e preservação da informação étnico-racial, quando apropriados por entidades como o movimento negro, podem servir para reforçar os canais de luta em favor da população negra e representar a memória cultural deixada pelos antepassados africanos. Essas explanações reafirmam os objetivos traçados pela Ciência da Informação desde a sua primeira formulação surgida a partir de trabalhos apresentados no “Georgia Tech”, e atualmente, se configuram dentro do que chamamos Sociologia da Informação.

Robredo (2003) dialogando com Shera e Cleveland (1977) reafirma que a CI “[...] investiga as propriedades e comportamentos da informação, as forças que regem o fluxo da informação e os meios de processamento da informação para um máximo de acessibilidade e uso”. (ROBREDO, 2003, p. 55). Consideramos assim, que a informação, objeto estudo da CI, pode ser estudada e trabalhada dentro de dois grandes grupos: Representação e Sociologia. O processo de representação da informação trabalha com a origem, seleção, coleta, indexação, catalogação, organização, armazenamento, recuperação e interpretação da informação (sistema/usuário/a). Já a sociologia se preocupa com apropriação, disseminação, democratização (engloba acesso e uso) e preservação da informação.

Também correlacionam com discussões mais contemporâneas que defendem a ideia da Ciência da Informação como uma ciência social dedicada “às questões científicas e à prática profissional” com a finalidade de abordar “os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação [...]” (SARACEVIC, 1996, p. 47). Destacando o dever da Ciência em buscar, por meio de seus pesquisadores, resolver e/ou buscar soluções para atender aos problemas que atingem a sociedade. Sendo assim, conhecer o contexto social, atuar como agente de disseminação e facilitador do uso da informação, no sentido de incluir aqueles que se encontram às margens da sociedade para o exercício da democracia, também se configura como papel do profissional da informação.

Dessa forma, questionamos o papel do/a profissional da informação em sua função de docente-pesquisador/a, porque, quase sempre, anulam a escassez de pesquisas sobre a informação étnico-racial fazendo com que o/a estudante de pós-graduação e o Movimento negro “se sinta humilhado ou ressentido se algo que domina e de que orgulha é desvalorizado

porque foi questionado” (BAUMAN, 2010, p. 25). Uma das formas de minimizar essa situação, Bauman (2010) nos ensina que

pensar sociologicamente pode nos tornar mais sensíveis e tolerantes em relação à diversidade, daí decorrendo sentidos afiados e olhos abertos para novos horizontes além das experiências imediatas, a fim de que possamos explorar condições humanas até então relativamente invisíveis (BAUMAN, 2010, p. 25).

Entendemos assim, que esse estudo faz parte do universo de uma Sociologia da Informação, pois pretende dotar-se de conhecimentos sobre o impacto social da informação nas sociedades modernas no âmbito das principais teorias sobre a comunicação de massas e sobre a sociedade de informação. Em um contexto, onde a informação desdobra-se em múltiplas dimensões, enquanto bem de valor social, ideológico e econômico.

4 REFLEXÕES PRELIMINARES

Buscamos aqui refletir alguns dos pontos iniciais dessa emblemática, principalmente no que concerne o que chamamos de “sociologia da informação étnico-racial”. Uma discussão preliminar dos conceitos de apropriação, disseminação, democratização e preservação podem nos possibilitar uma maior compreensão dessa disciplina dentro da Ciência da Informação. Percebemos que é preciso abrir esse escopo teórico-prático, pois, o mesmo nos possibilitará novos espaços interdisciplinares dentro da ciência da informação.

Acreditamos que os trabalhos a partir dessa temática auxiliam na construção de identidades pessoais, de grupos e de nações, afirmam o direito à cidadania e advertem para determinados fatos ocorridos que não foram benéficos e poderão ser evitados no futuro.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Mirian de Albuquerque. **Memória da Ciência: A (in) visibilidade dos (as) negros (as) na produção do conhecimento da Universidade Federal da Paraíba (Projeto de Pesquisa)**. João Pessoa, 2009.

_____. **Processos de apropriação, organização, disseminação e democratização da informação no movimento negro da Paraíba (Projeto de Pesquisa)**. João Pessoa, 2010.

BAMIDELÊ. **Organização de mulheres negras na Paraíba**. Disponível em: <<http://www.bamidele.org.br/>>. Acesso em: 15 set. 2011.

_____. **BAMIDELÊ: organização de mulheres negras (blog)**. Disponível em: <<http://negrasbamidele.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 15 mar. 2013.

BARROS, Maria Helena Toledo Costa de. **Disseminação da informação: entre a teoria e a prática**. Marília: [s.n.], 2003.

BAUMAN, Zygmunt. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar Edires, 2010.

CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de informação. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 2007.

CUNHA JÚNIOR, Henrique. Nós, afro-descendentes: história africana e afrodescendente na cultura brasileira. In: ROMÃO, Jeruse (org.). **História da educação do negro e outras histórias**. Brasília: Ministério da educação, secretaria de educação continuada, alfabetização e diversidade. 2005. Cap. 14, p. 249-273.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa In: _____. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Tradução de Sandra Regina. Porto Alegre: Artmed, 2006. Cap. 1, p. 15-47.

DESLAURIES, Jean-Pierre; KÉRISIT, Michèle. O delineamento de pesquisa qualitativa. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Tradução de Ana Cristina Nasser. Petrópolis: Vozes, 2008. Tradução de: La recherche qualitative. p. 127-153.

FERREIRA, Rubens da Silva. A sociedade da informação no Brasil: um ensaio sobre os desafios do estado. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 36-41, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15971.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2011.

GROULX, Lionel-Henri. Contribuição da pesquisa qualitativa à pesquisa social. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Tradução Ana Cristina Nasser. Petrópolis: Vozes, 2008. Tradução de: La recherche qualitative. p. 95-124.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. Depois da democracia racial. **Tempo Social: revista de sociologia da USP**, v. 18, n. 2, p. 269-287, nov. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ts/v18n2/a14v18n2.pdf>>. Acesso: 20 ago. 2011.

LARA, Marilda Lopes Ginez de; CONTI, Vivaldo Luiz. Disseminação da informação e usuários. **Revista de Ciência da Informação** São Paulo. v. 17, n. 3-4, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010288392003000300004&script=sci_arttext>. Acesso em: 20 maio 2011.

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa**. Caxias do Sul: UDUCS, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais**. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2005.

OLIVEIRA, Henry Pôncio Cruz de. **Práticas de informação para inclusão étnico-racial como ações de cidadania de alunos do curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba**. 2009, 23f. Projeto de qualificação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

ROBREDO, Jaime. **Da ciência da informação revisitada: aos sistemas humanos de informação**. Brasília: Thesaurus, 2003.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, p. 41-62, 1996.

SMIT, Johanna W.; BARRETO, Aldo de Albuquerque. Ciência da Informação: base conceitual para a formação do profissional. In: VALENTIM, Marta Pomim (Org.). **Formação do Profissional da Informação**. São Paulo: Polis. 2002.

SOUZA, Edinilsa Ramos et al. Construção dos instrumentos qualitativos e quantitativos. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves; SOUZA, Edinilsa Ramos. **Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. Cap. 4, p. 133-156.

SILVÉRIO, Valter Roberto. Ação afirmativa e o combate ao racismo institucional no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, n. 117, p. 219-246, nov. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n117/15560.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2011.